



PISA

EM FOCO

29

educação política educação política educação política educação política educação política educação política educação política

As habilidades de leitura dos estudantes imigrantes dependem de quanto tempo eles estejam no novo país?

- Na maioria dos países e economias, estudantes que frequentam escolas em áreas urbanas tendem a ter um desempenho superior aos outros estudantes.
- A condição socioeconômica explica apenas parte da diferença de desempenho entre os estudantes que frequentam escolas urbanas e os outros estudantes.
- Escolas em zonas urbanas são maiores, tendem a se beneficiar de recursos educacionais melhores e, normalmente, gozam de maior autonomia quanto ao modo como alocam esses recursos.

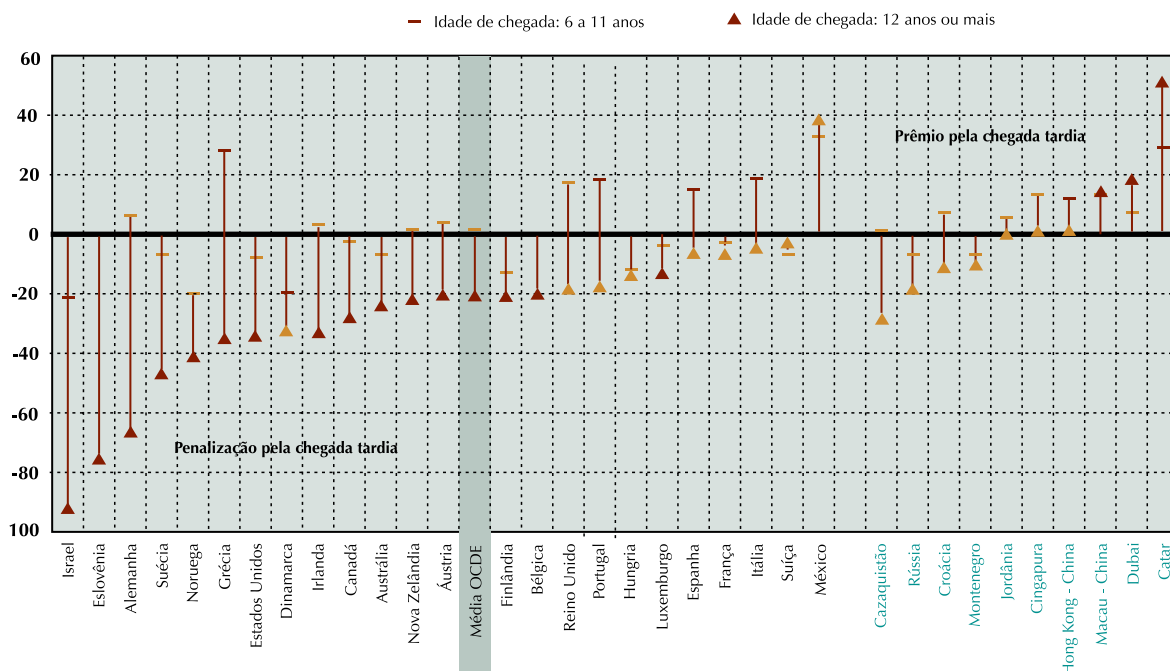
Quando as famílias se mudam para um novo país, geralmente o fazem com a esperança de oferecer a seus filhos um melhor padrão de vida e um futuro mais promissor. Porém, filhos de imigrantes têm que superar muitas barreiras para terem êxito na escola. Para alguns, a falta de familiaridade com a língua de instrução e as condições precárias de vida podem transformar os primeiros anos no novo país em uma experiência particularmente estressante.

Alguns países, particularmente Austrália, Bélgica, Canadá, Alemanha, Nova Zelândia e Suíça, têm obtido êxito em encurtar a diferença de desempenho entre estudantes de origem imigrante e não imigrante ao longo da última década. Mas, na maioria dos países, os estudantes imigrantes de 15 anos de idade apresentam desempenho em leitura inferior ao dos estudantes nativos, e os estudantes recém-chegados têm um desempenho ainda pior.



O preço da chegada tardia para os estudantes imigrantes

Diferença de pontuação em leitura no PISA comparada com os estudantes imigrantes que chegaram com cinco anos de idade ou menos



Nota: Somente os países/economias com pelo menos 40 observações de estudantes imigrantes nas categorias de chegada em tenra idade e chegada tardia estão incluídos; os marcadores mais escuros indicam diferenças estatisticamente significativas. As diferenças de pontuação são estimadas levando-se em conta o ano de estudo do PISA, se a estudante é do sexo feminino e a série em que o estudante está matriculado.

Os países estão classificados em ordem decrescente da diferença de pontuação entre aqueles que chegaram em tenra idade ou tardiamente ao novo país.

Fonte: OCDE (2012), Untapped Skills: Realising the Potential of Immigrant Students, Figura 4.1, Publicações OCDE; e Tabela B4.3, baseada em análise de Heath e Kilpi-Jakonen (2012) sobre os dados reunidos do PISA de 2003, 2006 e 2009

Jovens de 15 anos de idade que estão há pouco tempo no país ficam muito mais atrás de seus colegas de sala de aula do que os imigrantes que chegaram ao país em idade mais tenra.

Uma análise dos dados do PISA mostra que entre as crianças imigrantes, não há diferenças marcantes na proficiência em leitura entre aqueles que chegaram antes dos cinco anos de idade e aqueles que chegaram entre a idade de 6 e 11 anos. Por outro lado, na maioria dos países da OCDE, os estudantes imigrantes que chegaram aos 12 de anos de idade ou mais – e estão no máximo há quatro anos no novo país – ficam muito aquém dos estudantes da mesma série na proficiência em leitura do que os imigrantes que chegaram em idades mais tenras. Em países com alto percentual de repetência, uma menor penalização para os estudantes imigrantes que chegaram quando eram mais velhos pode esconder o fato de que estes estudantes são mais propensos a serem retidos em uma ou mais séries.

Os países e economias diferem significativamente na magnitude desta “penalização pela chegada tardia” dos estudantes imigrantes. As maiores penalizações,

em ordem decrescente, são encontradas em Israel, Eslovênia e Alemanha; enquanto em Catar, Dubai (EAU) e Macau-China, os imigrantes recém-chegados tendem a ter um desempenho melhor do que os imigrantes chegados há mais tempo.

A magnitude da penalização pela chegada tardia depende da particular combinação entre país de origem e país de destino.

As diferenças que existem entre países e economias na penalização pela chegada tardia tendem a refletir a composição das populações de imigrantes. A Austrália, por exemplo, tem uma grande proporção de imigrantes do Reino Unido que já fala a mesma língua que a população local. Assim, a penalização média pela chegada tardia para imigrantes na Austrália é menor do que na Alemanha, por exemplo, onde os maiores grupos de estudantes nascidos no exterior vêm da ex-URSS, da antiga Iugoslávia e da Turquia.

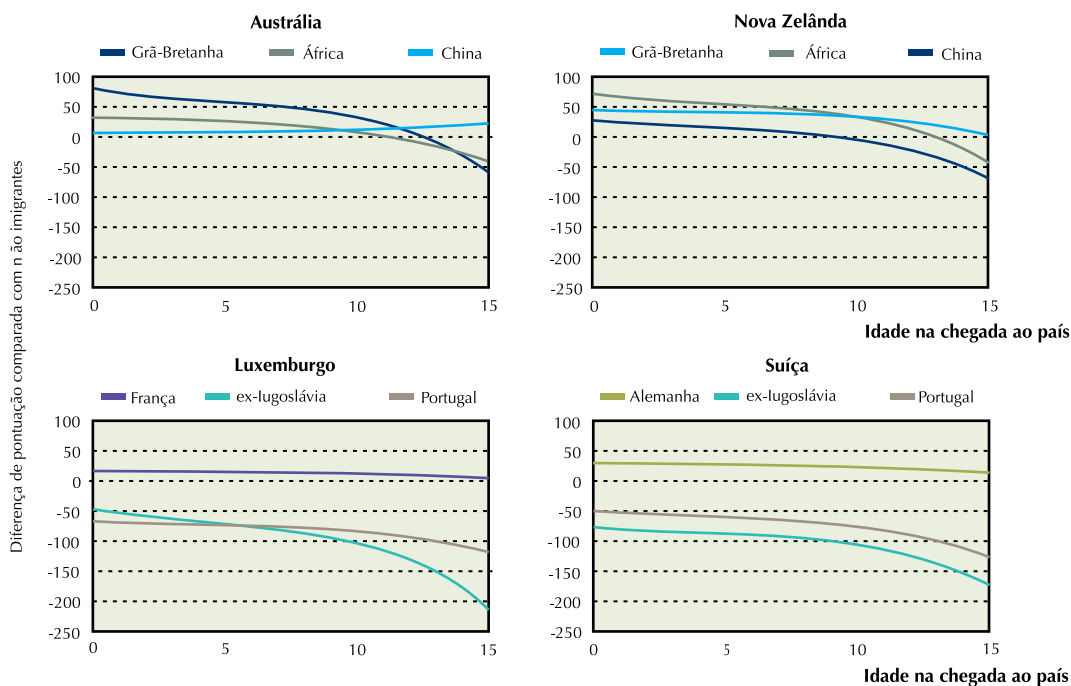


Quando se considera o desempenho em leitura dos estudantes imigrantes de 15 anos de idade, **a idade de chegada ao novo país e o tempo de permanência são dois lados da mesma moeda**. Os estudantes imigrantes que chegaram aos cinco anos de idade ou menos aprenderam a ler e escrever em seu novo país, e suas famílias permaneceram 10 anos ou mais no país de acolhimento. Em contraposição, aqueles que chegaram quando já tinham idade para frequentar os anos finais do ensino fundamental, haviam permanecido muitos anos em um sistema escolar distinto antes de se mudar para o novo país. Aos 15 anos de idade, esses estudantes ainda são novos para a realidade do país anfitrião.

Para os imigrantes recém-chegados, a falta de familiaridade com a língua e as instituições de seu novo país, assim como as condições de vida inseguras, pode resultar em um desempenho em leitura inferior; mas, com o tempo, esses fatores tendem a melhorar. Ao mesmo tempo, a idade de chegada ao país possui um efeito particular sobre a proficiência em leitura: aprender um segundo ou terceiro idioma é mais difícil para crianças mais velhas, e o currículo escolar tende a ser carregado com muito mais exigências à medida que os estudantes avançam dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental. Infelizmente, dado que as diferenças em idade de chegada ao novo país correspondem a diferenças em tempo de permanência no país, é impossível ao PISA desatrelar, no desempenho em leitura desses estudantes, o efeito da idade de chegada do efeito do tempo de permanência no novo país.

Uma barreira maior do idioma quando os estudantes imigrantes chegam tardiamente ao país

Relação entre pontuação em leitura no PISA e idade de chegada aos países de destino seleccionados, por origem do imigrante



Nota: As diferenças de pontuação são estimadas levando-se em conta o ano de estudo do PISA, se o estudante é do sexo feminino e a série em que o estudante está matriculado.

Fonte: OCDE (2012), *Untapped Skills: Realising the Potential of Immigrant Students*, Publicações OCDE, Figura 4.3, baseado em análise de dados agrupados do PISA de 2003, 2006 e 2009 por Heath and Kilpi-Jakonen (2012). Somente grupos de imigrantes com mais de 100 observações foram considerados.



PISA

EM FOCO



Um exame dos perfis por idade de chegada para os grupos de imigrantes majoritários em países selecionados ratifica a importância das barreiras de linguagem. Pegue-se o exemplo da Austrália e da Nova Zelândia: como foi dito, os estudantes britânicos que emigraram para esses países não sofrem uma penalização pela chegada tardia. Em contrapartida, as crianças que nasceram na China e emigraram para a Austrália ou Nova Zelândia sofrem elevadas penalizações pela chegada tardia. O mesmo padrão é visto nos países europeus: em Luxemburgo, crianças francesas não sofrem uma penalização pela chegada tardia. E a idade de chegada parece não fazer diferença no desempenho em leitura entre os estudantes alemães que emigraram para a Suíça. Em contrapartida, os estudantes de 15 anos de idade da antiga Iugoslávia ou de Portugal que chegaram à Suíça e a Luxemburgo há poucos anos obtiveram desempenho muito pior em leitura do que aqueles que passaram todos os seus anos de escola nos novos países.

Mas o idioma pode não ser o único fator envolvido. Diferenças de educação e padrão de vida entre os países de origem e de destino também podem ser relevantes. No geral, a análise de dados do PISA revela que os estudantes imigrantes são particularmente vulneráveis a uma penalização pela chegada tardia se chegaram nos anos finais do ensino fundamental e se vieram de países menos desenvolvidos, cujo idioma local não é o mesmo de seu novo idioma de instrução. Esses estudantes precisam adquirir rapidamente habilidades no idioma e, ao mesmo tempo, alcançar os altos níveis de desempenho atingidos por seus pares, ao passo que lida com as dificuldades de adaptação a uma nova escola e a um novo contexto social.

Para concluir: Em muitos países, decisões sobre educação tomadas ao redor dos 15 anos de idade moldam as oportunidades disponíveis no mercado de trabalho para os estudantes quando se tornam adultos. Um reforço direcionado às habilidades com o idioma e flexibilidade no sentido de adiar a entrada no circuito escolar podem mitigar as consequências adversas da chegada tardia ao país sobre as oportunidades de carreira disponíveis para os estudantes imigrantes. Nos casos em que a chegada tardia é o resultado de políticas de imigração que atrasam o reagrupamento familiar, os benefícios pretendidos de tais políticas deveriam ser cuidadosamente ponderados em relação aos custos das ações corretivas.

Para mais informações:

Contate: Francesco Avvisati (Francesco.Avvisati@oecd.org)

Veja: OECD (2012), *Untapped Skills: Realising the Potential of Immigrant Students*, Publicação da OCDE [<http://browse.oecdbookshop.org/oecd/pdfs/free/9812041e.pdf>] e as respectivas tabelas [<http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/pisa2009/50341324.xlsx>].

Heath, A. and E. Kilpi-Jakonen (2012), "Immigrant Children's Age at Arrival and Assessment Results", OECD Education Working Papers, No 75, Publicação da OCDE. [<http://dx.doi.org/10.1787/5k993zsz6g7h-en>].

PISA em Foco nº11: *Como os sistemas escolares buscam adaptar-se ao número crescente de estudantes imigrantes?* [<http://portal.inep.gov.br/pisa-em-foco>].

Visite:

www.pisa.oecd.org

www.oecd.org/pisa/infocus

No próximo mês

Estratégias de aprendizagem podem reduzir a diferença de desempenho entre os estudantes mais e menos favorecidos?

A qualidade da tradução para o Português e sua fidelidade ao texto original são de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, Brasil. Disponível em: www.inep.gov.br.